O MOVIMENTO CORPORAL DO PENSAMENTO – INTERLOCUÇÕES ENTRE DANÇA E FILOSOFIA

Debora Menezes Ribeiro [1], Elizia Cristina Ferreira [2]

RESUMO

A pesquisa empreendida no período de vigência do programa PIBIC/CNPq, envolve pensar uma subjetividade desde o corpo e do mundo, do seu elo carnal com ele, desde um saber-do-corpo. Ela tem nos convocado a aprofundar as discussões filosóficas sobre o estatuto do corpo na contemporaneidade quando ele é atravessado por esses saberes ocidentais que o confinaram a essa separação dualística (pensamento e corpo). A dança aparece contaminando a filosofia e a autora Marie Bardet nos oferece uma perspectiva que a dança contemporânea tem produzido a fim de subverter essas lógicas clássicas. Também nos valemos do pensamento de Suely Rolnik como referência para pensar no cruzamento das práticas artísticas, políticas e clínicas os processos de subjetivação atuais que, segundo ela, visariam problematizar a anestesia da vulnerabilidade do outro, que é nefasta quando este é representado como inferior por qualquer condição. Com tais questões em mente, e em corpo, e observando o impacto das experimentações com dança nas reflexões empreendidas é necessário aprofundar as discussões da filosofia com a da dança contemporânea e outras áreas do conhecimento que trazem interlocutores interessantes para as inquietações que nosso projeto vem indicando. Com o aparato metodológico da cartografia sentimental, apontamos para um saber-do-corpo para tensionar as implicações do encontro entre dança e filosofia desde esses lugares da produção dita contemporânea.

Palavras-chave:

Corpo. Pensamento. Dança Contemporânea. Cartografia. Filosofia.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: menezes.debora86@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, e-mail: elizia@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado O movimento Corporal do Pensamento: interlocuções entre dança e filosofia, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no período de 01/03/2018 a 01/08/2018, onde fui bolsista remunerada, teve como objetivo geral aprofundar o levantamento teórico acerca do contato entre dança e filosofia, dança contemporânea e crítica da subjetividade contemporânea e fazer um levantamento dos textos filosóficos que tratam do tema do corpo e da dança e promover uma interlocução entre filosofia e dança, para com isso pensar uma subjetividade desde o corpo e do mundo, do seu elo carnal com ele, desde um saber-do-corpo, a partir do encontro entre a dança contemporânea e a filosofia.

A pesquisa empreendida nos convoca a aprofundar, ainda mais, as discussões filosóficas sobre o estatuto do corpo na contemporaneidade quando ele é atravessado por saberes ocidentais que o confinaram a essa separação dualística (pensamento e corpo). As obras estudadas para embasamento teórico da pesquisa A Filosofia da Dança – um encontro entre dança e filosofia (Penser et Mouvoir: une reencontre entre danse et philosophie) de Marie Bardet e Cartografia Sentimental – transformações contemporâneas do desejo de Suely Rolnik. Marie Bardet nos oferece uma perspectiva que a dança contemporânea tem produzido a fim de subverter essas lógicas clássicas. Ela também traz o pensamento de Suely Rolnik como referência para pensar o cruzamento das práticas artísticas, políticas e clínicas os processos de subjetivação atuais que, segundo ela, visariam problematizar a anestesia da vulnerabilidade do outro, que é nefasta quando este é representado como inferior por qualquer condição. Com o caráter de pesquisa participante, o Laboratório de Dança Contemporânea desenvolvido por Carolina de Paula Diniz (CECULT/UFRB) e vinculado ao projeto de extensão “Saber-do-corpo na contemporaneidade: dança contemporânea e cartografia” , vem colaborando nessa parceria, propiciando as experimentações de movimentos e expressões outras com o corpo e contribuindo na compreensão da relação corpo/dança – teoria/prática – pensamento/movimento. Essas constatações apontam para a necessidade de aprofundar as discussões da filosofia e da dança contemporânea que trazem interlocutores interessantes para as inquietações que nosso projeto vem apontando.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas na pesquisa foram o estudo reflexivo das referências bibliográficas, mas focadas no livro de Marie Bardet e Suely Rolnik, a participação no grupo de pesquisa para leitura comentada e a pesquisa participante nas atividades do Laboratório de Dança Contemporânea.

O estudo reflexivo aconteceu em dois momentos: a) de forma individual, acompanhado de pequenas anotações e fichamentos de trechos “mais relevantes” e trechos que suscitaram mais dúvidas para serem compartilhadas com a coordenadora; b) nos encontros para leitura comentada, no grupo de estudos AnDanças.

A participação no Laboratório de Dança Contemporânea seguia a metodologia proposta por Carolina de Paula Diniz, professora responsável pelo grupo, que consiste em estar em estado de presença através de exercícios iniciais com alongamento e respiração; em seguida um movimento com intenção, tempo, direção era ofertado as/aos participantes e a execução deste se encaixava nas limitações e possibilidades de cada pessoa presente, o intuito primordial era perceber o caminho percorrido no movimento, a atenção ao passo-a-passo do gesto em ação – antes, durante e depois -, de onde partir e onde chegar com atenção em si, ao espaço, as pessoas, a respiração. Durante o processo a professora Carolina pontuava também questões teóricas que embasavam sua prática. No final das atividades uma rápida roda de conversa era formada para que compartilharmos a experiência do dia, novidades, dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A filosofia ocidental marcou profundamente a noção que construímos de corpo, na qual pensamento e corpo estão separados. Marie Bardet em seu livro Penser et Mouvoir: une reencontre entre danse et philosophie,

instiga a pensar, a relação complexa da filosofia com o corpo e com a dança, nos convocando a estar atentas/os aos cuidados desse encontro, o "corpo, tanto quanto a dança, não será considerado aqui objeto sistemático de um estudo dos textos filosóficos, mas como lugar de uma operação possível em seu encontro teórico-prático" (2014, p. 24). Trazendo algumas tensões desse encontro Bardet menciona, sem intenção de esgotar as discussões, a oposição entre o leve e o pesado; a gravidade; a dança como metáfora, etc.

O caráter participante da pesquisa, colocando o corpo como lugar de encontro teoria-prática, interessa ativar o corpo vibrátil. Segundo Rolnik, o corpo vibrátil é a capacidade que "nos permite apreender a alteridade em sua condição de campo de forças vivas que nos afetam e se fazem presentes em nosso corpo sob a forma de sensações". (2011, pg.12) Com o corpo vibrátil ativado é possível sentir o outro e a si, afetar e ser afetada/o pelo que o outro (seres, sociedade) oferece ou deposita sobre nós, de positivo ou negativo. Com essa ativação e na construção diária das demandas da vida, construímos nossa cartografia, dentro de uma cartografia cultural "pre-existente". Um território por onde transitar, as intensidades dos afetos encontram passagem. Com a capacidade vibrátil anestesiada, nos acostumamos ao território, "pré-estabelecido", adormecido e substituído por uma cartografia costumeira de comportamentos, atitudes, gestos e sensações. Identidade fixa. No momento em que vivemos, em que as "identidades/corpos" se transformam para atender uma demanda midiática e social, no entanto, quando não acompanhamos as mudanças que as tendências contemporâneas solicitam, o desejo "processo de produção de universos psicossociais" (ROLNIK, 2011, p.31), universos que nos permitem exteriorizar o que geramos de intensidades, sentimentos, sensações, pensamentos no encontro com o outro e com nós mesmas(o), não encontra passagem. Com isso, podemos anestesiar nossa capacidade de afetar e ser afetada/o pelo outro e por nossas intensidades, por medo de fracassar. Ficamos presas/os em um território que perdeu o sentido e com isso nos desterritorializamos.

A dança contemporânea experimentada no processo é "um jeito de pensar a dança", na qual não "há modelo/padrão de corpo ou movimento" para ser alcançado; "reafirma a especificidade da arte da dança" sem a necessidade de um produto final que há confirme. "O pensamento se faz no corpo e o corpo que dança se faz pensamento". (TOMAZZONI) Com isso entendemos que o corpo não é apenas um reprodutor do pensamento, mas o gerador deste. É algo intrínseco. Um faz parte do outro. O movimento desperta algo mais para o saber-do-corpo.

Por isso, durante a pesquisa empreendida, para pensar o movimento corporal do pensamento foi importante aliar a filosofia com a dança contemporânea e o corpo vibrátil, para perceber que esses atravessamentos geram com o movimento outra noção de corpo, que esta pedindo passagem. A prática da dança contemporânea tem funcionado como o fator de "a(fe)tivação" (ROLNIK, 2011, p.39) para despertar o corpo vibrátil, pelo uso de movimentos que propicia experimentar novas possiblidades, conhecer e compreender limites, respiração, peso, expressões, caminhos e configurações novas de corpo, de tempo e de aprendizado.

Supondo que estamos anestesiando nossa capacidade de afetar e ser afetada/o por mudanças que não conseguimos acompanhar ou que não desejamos - padrões de corpo e comportamento-, fortemente amparada na separação dualística do corpo (objeto de mudança e agenciamentos políticos) e do pensamento soberano sobre a matéria, o saber-do-corpo tateia (re)conectar pensamento e corpo, com o corpo, corpo que dança.

Os objetivos do plano de trabalho foram alcançados de forma exitosa. Além do aprofundamento teórico mencionado, alguns artigos e livros encontrados serão acrescentados à pesquisa futura. Como resultado da pesquisa, apontamos ainda a produção de artigo apresentado na IV Colóquio Latinoamericano Colonialidade/Decolonialidade do poder/saber/ser, que será publicado posteriormente nos anais do evento, e comunicação compartilhada no encontro das linhas de pesquisa do grupo "Geofilosofia e performances do pensamento" intitulado AnDanças Afropolitanas.

CONCLUSÕES

Concluímos que o fomento a pesquisa e projetos de pesquisa como este, e tantos outros, colaboram na formação de pesquisadoras/es e na construção pessoal.

A pesquisa vem apontando para a construção de uma nova noção de corpo, uma nova subjetividade que não cabe nos moldes padronizados. O corpo que dança provoca, deixa passar e (re)conecta saberes adormecidos e constrói novos sentidos de si. Com isso seguimos intensificando as pesquisas e os mergulhos sensíveis entre

dança e filosofia por acreditar também na importância dessa pesquisa para o desenvolvimento de novas metodologias para área da filosofia, do ensino de filosofia, da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e ao CNPQ, pela parceria e fomento das pesquisas.
Agradeço a melhor orientadora, coordenadora e incentivadora, Elizia Cristina Ferreira, por sua paciência e pela partilha sensível e grandiosa.
Agradeço as/aos colegas do grupo de estudo AnDanças pelos aprendizados durante os encontros, que muito contribuiu, e ainda contribuirá, na construção desta pesquisa e desta pessoa.
Agradeço a Carolina de Paula Diniz pela chance de experimentar-me-ser durante o Laboratório de Dança Contemporânea, que tem sido o grande sul das pesquisas acadêmicas e existencial bem como a todas/os que partilham comigo dessa experiência.
Muito Obrigada!!!

REFERÊNCIAS

BARDET, Marie. A filosofia da dança: um encontro entre dança e filosofia. Tradução Regina Shöpke, Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
FERREIRA, Elizia Cristina. Umbigo do mundo – subjetividade, arte e tempo. Revista Ensaios Filosóficos. Volume XV Julho/2017

FREIRE, Idamara. Toyi-Toyi: a dança de uma nação e a noção de liberdade em Merleau-Ponty. In: SILVA, Claudinei Aparecido de Freitas, MÜLLER, Marcos José. (org). Merleau-Ponty em Florianópolis. Porto Alegre: Editora Fi, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. A estrutura do comportamento: precedido de uma filosofia da ambigüidade de Alphonse de Waelhens. Tradução Marica Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MONCLAR, Valverde. (org.) Merleau-Ponty em Salvador. Salvador: Arcádia, 2008.

_____. Fenomenologia da percepção. Tradução Carlos Alberto Riberio de Moura. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental; transformações contemporâneas do desejo. 2ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011. 247p.

TOMAZZONI, Airton. Essa tal de dança contemporânea. Revista Aplauso, nº70.